

COOL

A NOVA GARRAFA DA EPAL

PORTUGUESA
ECO FRIENDLY
0% ENERGIA



ÁGUA TRADICIONAL DA TORNEIRA **PÁGS.8 e 9**
ÁGUA NATURALMENTE FRESCA

AdVT investe no concelho de Mação

Assinado contrato de empreitada

PÁG.3

10 anos de DGA

Uma entrevista que lembra a importância da Gestão de Ativos e o caminho que tem sido feito

PÁG.5

Pátio da Água Galardoado



Água Sobre Rodas ganha Grande Prémio APCE 2019

PÁG.7

EPAL apoia Moçambique

Grupo de peritos ajudam autoridades moçambicanas a restabelecer o fornecimento de água potável às populações afetadas

PÁG.16

Comitiva do Estado de Goa visita ETA da Asseiceira

A ETA da Asseiceira recebeu a visita de uma delegação de Goa, representada pelo Secretário Chefe do Estado de Goa e o Diretor e técnicos superiores do Departamento de Obras Públicas de Goa (PWD – Public Works Department), instituição pública responsável pelo abastecimento de água e saneamento deste estado da Índia. A comitiva, que foi recebida pelo responsável da ETA, Vieira Gomes, visitou a sala de comando e as diferentes fases de tratamento da mesma.

A definição de um projeto específico entre a AdP Internacional e o Departamento de Obras Públicas de Goa, a iniciar-se já este ano e tendo como objetivo contribuir para melhorar a operação das estações de tratamento de água e apoiar na conceção de sistemas de tratamento de águas residuais no Município de Valpoi, foi um dos principais resultados da recente visita efetuada pelo Estado de Goa a Portugal que, além da ETA da Asseiceira, visitou também a ETAR de Alcântara, gerida pela Águas do Tejo Atlântico.



Esta visita surge no seguimento da assinatura de um memorando de entendimento entre o Ministério do Ambiente e da Transição Energética de Portugal e o Ministério das Obras Públicas de Goa, que decorreu em setembro de 2018 em Goa, no qual as partes manifestaram a vontade e o compromisso de partilhar experiências tendo em vista a melhoria do serviço de abastecimento de água e saneamento a Goa. "AL"

EPAL recebe comitiva de Cabo Verde

A 27 de fevereiro, a pedido da AdP Internacional, no âmbito da assistência técnica que o Grupo está a prestar à Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) e à Águas de Santiago, teve lugar uma breve reunião para apresentação dos Planos de Segurança da Água seguida de visita ao Laboratório e à Estação de Tratamento de Água de Vale da Pedra. "AL"



EPAL acolhe comitiva do Egito e da Jordânia

A 13 de fevereiro, no âmbito da cooperação internacional financiada pela Comunidade Europeia entre o Instituto Superior Técnico e as Universidades do Egito e da Jordânia, que visa o desenvolvimento de um curso de mestrado em Gestão Inteligente da Energia, um grupo de professores visitaram, no recinto Parque das Nações, o Centro de Comando, a Estação Elevatória e o Laboratório, com o objetivo de conhecerem as boas práticas da EPAL, dado a mesma ser uma referência no setor a nível mundial. "AL"



“A água que bebemos” em debate na iniciativa “Conversas com Café”

EPAL integra painel de oradores

Com o objetivo de dinamizar um ciclo de encontros dedicados a temáticas diversas e atuais, sempre abertos à população, “Conversas com Café” é um projeto dinamizado pelo Agrupamento de Escolas de Azambuja e pela Faculdade de Engenharia da Universidade Lusófona, tendo como parceiros a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a EPAL e a Águas da Azambuja e ainda o



apoio do Município de Azambuja. Para abordar o tema “A água que bebemos”, Luís Bucha, da Direção de Operações de Abastecimento de Água da EPAL, foi um dos convidados a dar o seu testemunho, ao qual se juntaram Rosário Carvalho, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Pedro Duarte, hidrogeólogo e Tiago Carvalho, administrador da Águas da Azambuja. "AL" e DOA

editorial



A EPAL tem uma nova garrafa. A COOL, que já está a revelar-se um grande sucesso, e tem características que fazem dela a garrafa mais ecológica de sempre.

Pois bem, várias vezes me perguntam, sobretudo amigos e pessoas que não trabalham na EPAL mas conhecem bem os nossos produtos, bem como, as iniciativas que fazemos de incentivo ao consumo de água da torneira, qual a minha garrafa favorita. Na verdade, é daquelas respostas que não tenho prontas na ponta da língua. Não sei responder, nem quero. De todas as que já concebemos, cada uma delas responde a diferentes necessidades e é exactamente isso que as torna únicas e que não permite que opte por uma em detrimento de outra.

Ainda assim, atrevo-me a dizer que a COOL consegue juntar uma série de especificidades que a tornam bastante particular. É uma garrafa que tem a capacidade de manter a água fresca sem recurso a energia. É uma garrafa que é feita de barro com uma rolha de cortiça, e cada peça é única, feita à mão, em roda de oleiro.

A tradição, o nosso País, o ambiente, estão impressos em cada uma e, tenho a certeza, que será sempre uma excelente escolha para “carregar” a melhor água. A água da torneira.

Como verão ao longo desta edição, são muitas as notícias que a preenchem, tornando difícil a minha função de aqui deixar um pouquinho de cada uma. Não posso, no entanto, deixar de dar os parabéns à EPAL, à AdVT e seus Trabalhadores, os excelentes resultados que fecharam o ano de 2018.

Antes de me despedir, deixo ainda um abraço ao colega reformado José Correia Dias que nos fez chegar uma simpática carta onde revela a importância de receber o “AL” e, claro, com ele, as notícias da Empresa que, ainda hoje, tanto lhe diz.

Até breve.

Mónica de Bastos Rosa

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico

EPAL promove sensibilização no Centro de Convívio dos Serviços Sociais da Administração Pública

No âmbito da parceria entre os SSAP - Serviços Sociais da Administração Pública e a EPAL, que tem por objetivo a sensibilização para o consumo de água da torneira numa ótica de sustentabilidade e capacitação da Ecocidadania, realizou-se mais uma iniciativa temática, desta vez no Centro de Convívio de Lisboa, destinada agora ao público Sénior.

A ação abrangeu uma palestra sobre a importância da água e uma demonstração de receitas de águas aromatizadas com frutas e ervas aromáticas, sensibilizando este pú-



blico especial para o consumo regular de água no dia-a-dia como um contributo para uma hidratação adequada e um estilo de vida equilibrado e saudável. CEA



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal - distribuição gratuita
Edição:
Legal Nº 8463/85 - Registado na DGCS sob o Nº 100 361
Impressão e acabamento
Ligrite - 1 530 exemplares.
Este Jornal é impresso em papel reciclado e foi redigido segundo o Novo Acordo Ortográfico.

Direção: Mónica de Bastos Rosa, Celeste Santos Anselmo e Raquel Simões
Colaboradores permanentes: António Carvalho e Raquel Simões (design e ilustração); Ana Pina e Andréa Borges (redação); Vanessa Martins (DOA); Ana Tomás, Isabel Mateus, Abílio Simões, Elisa Soares e Júlio Lança (DCM); José Júlio Pereira, Luís Aguiar, Mário Paredes, Miguel Fernandes e Nuno Ferreira (MAN); Basílio Martins, Daniel Morais, Fernando Magalhães, Fernando Mateus, Nuno Reis e Rui Bento (DGA); António Matos (DAF); Manuela Travanca (ENG); Luísa Gouveia e Renato Peixoto (DRH); Marta Paço (PCG); Fábio Lourenço (DSI); Marco Santos, e Sofia Hilaco (DSE); Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Simões e Sofia Pereira (CEA); Graça Oliveira (JUR); Dora Figueiredo, Paula Aprisco, Teresa Charro e Vítor Cardoso (LAB); Margarida Filipe Ramos, Mariana Castro Henriques e Pedro Inácio (MDA) e, como responsável por várias rubricas, Joaquim Cosme
Também colaboraram: Ana Luís, AREPAL, Casa do Povo, Comissão de Trabalhadores, CEA, DCM, DOA, DRH, Lília Azevedo, PCG e Susana Fé
Direção e Redação: Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt
O “AL” foi distinguido com o Grande Prémio APCE 2009 e 2011, na categoria “Publicação Interna”

Águas do Vale do Tejo continua a investir na requalificação das infraestruturas públicas em Mação

"AL"

A 22 de janeiro, o Salão Nobre dos Paços do Concelho de Mação acolheu a cerimónia de assinatura do contrato da empreitada de “Beneficiação dos Sistemas Autónomos para a garantia da qualidade da água- Sistema de Ortiga”.

O evento contou com as presenças de Carlos Martins, secretário de Estado do Ambiente, José Manuel Sardinha, presidente da Águas do Vale do Tejo e Vasco Estrela, presidente da Câmara Municipal de Mação. Esta empreitada, adjudicada por 640 mil euros, pretende assegurar a reabilitação do sistema de abastecimento de água potável a Ortiga, a partir da remodelação geral das infraestruturas existentes, em concreto das condutas adutoras e reservatórios.

A abrir a sessão, e já adiantando pormenores da visita que se realizaria da parte da tarde à Estação de Tratamento de Águas Residuais de Ortiga, que marcou o início da fase de pré-arranque, o presidente da Câmara Municipal, Vasco Estrela, salientou a importância deste dia onde **“está em destaque o trabalho desenvolvido pela empresa Águas do Vale do Tejo no concelho de Mação para a melhoria da qualidade da água na freguesia de Ortiga e também o pré-arranque da sua ETAR. Tratam-se de dois investimentos com significado que, no seu conjunto, chegam perto de 1,5 M€ e que é o concretizar daquilo que está previsto no contrato de concessão estabelecido entre o Município e a Águas do Vale do Tejo”**.

José Sardinha falou dos investimentos em curso e recordou que a Empresa já investiu cerca de 8M€ no abastecimento neste território, cofinanciado por fundos comunitários em 70%, considerando ser **“muito dinheiro mas necessário e suficiente para que os habitantes deste território tenham água de qualidade, em quantidade e em permanência como qualquer outro português, em qualquer território nacional”**. Deu ainda a conhecer que na área do abastecimento em Ortiga está prevista a construção de **“mais de 5 km de condutas de abastecimento, onde vamos colocar mais 2 reservatórios de água e onde vamos requalificar mais um reservatório já existente. Uma aposta contínua na requalificação das infraestruturas públicas”**. Já no que diz respeito ao saneamento, José Sardinha disse que a nova ETAR de Ortiga **“vai permitir desativar fossas sépticas que existem e que têm gerado alguns problemas”**. Por fim, o presidente da AdVT falou do futuro e anunciou um investimento de 1,8 M€ nas localidades de Carvoeiro, Envendos e Aboboreira ao nível da água e saneamento. A seguir, tomaria a palavra o administrador da AdVT, Barnabé Pisco, que apresentou à vasta plateia as intervenções já realizadas, as em curso, e ainda as obras a lançar no município.

O encerramento da sessão coube ao secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, que explicou que **“estas intervenções inserem-se num conjunto de investimentos significativos (...) que vão de acordo com**



aquilo que são os critérios de prioridades municipais. Na área do saneamento, a ETAR que vamos visitar e que entrará no seu pré-arranque, e que em 3 a 4 meses creio que entrará na sua operação regular, permite dar maior qualidade ao tratamento dos efluentes e por isso é também mais um contributo para aquilo que foi também uma obra coletiva: a grande missão que tivemos na despoluição do rio Tejo. A outra obra melhora significativamente a qualidade da água, a flexibilidade do sistema de abastecimento, cria maior capacidade de reserva permitindo que, numa situação crítica que pode sempre ocorrer, haja reserva suficiente para garantir com qualidade e quantidade o abastecimento de água às populações. Num momento em que Portugal está tão empenhado para criar condições para ganhar maior flexibilidade de gestão de um recurso tão precioso como a água, mercê das circunstâncias das alterações climáticas nos deixarem grandes preocupações nos períodos de seca mais longos, cada vez mais frequentes, todo este tipo de infraestruturas são aquilo que podemos fazer para minimizar esses efeitos para que as populações possam enfrentar o futuro com tranquilidade. Será também um importante contributo para fixar mais empresas e que as pessoas vivam o seu futuro no interior sem nenhuma preocupação com aquilo que são serviços públicos de primeira geração, absolutamente básicos, que só tardaram em chegar mas que agora iremos concretizar, para que possam ser bem operados, bem geridos, garantindo a sustentabilidade económico-financeira e que as gerações futuras, nesta matéria, já não tenham preocupações deste nível para enfrentar.”

Da Câmara Municipal, deslocaram-se os presentes a Ortiga, para marcar mais um momento na visita a Mação: o pré-arranque da ETAR de Ortiga. Seguiu-se uma visita conduzida por Francisco Fernandes, da direção de Engenharia. De referir ainda que a ETAR de Ortiga, que representa um investimento de 594 mil euros, permitirá a desativação de duas instalações compactas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. **■**

EPAL apresenta novo EPALnet aos seus Clientes

A pensar nos seus Clientes, a EPAL melhorou o EPALnet, o balcão digital que lhes permite fazer a gestão do seu contrato com toda a comodidade e segurança, a qualquer hora e em qualquer lugar.

Com uma interface totalmente nova, está agora mais user-friendly, mais intuitivo, mais rápido e com funcionalidades mais fáceis de utilizar, tendo este desenvolvimento sido assegurado pela Direção Comercial - AQUAmatrix.

Disponível desde 2004, o EPALnet é um serviço interativo, com cerca de 54 mil aderentes, que permite ao Cliente consultar e atualizar os seus dados do contrato, consultar o histórico dos consumos, verificar se existem contas de água por regularizar, podendo consultar as referências de pagamento Multibanco, comunicar a leitura do contador,



com validação on-line, solicitar serviços, verificar se existem faltas de água que afetem o seu local de consumo, e muito mais, sem ter que se deslocar à EPAL.

A divulgação aos Clientes foi efetuada através de diversos meios, nomeadamente nas redes sociais da Empresa, no site EPAL, com publicação de anúncios de imprensa nos jornais Água e Ambiente, Jornal de Lisboa e Ambiente Magazine, tendo também sido enviada uma e-newsletter a todos os Clientes com registo de e-mail no AQUAmatrix.

Se é Cliente da EPAL e ainda não aderiu ao EPALnet, registe-se já em www.epal.pt e usufrua de todas as vantagens e funcionalidades deste balcão digital que o ajuda na gestão do seu contrato.

SOFIA PEREIRA CEA

EPAL e ModaLisboa juntas na defesa do Ambiente

De 7 a 10 de março realizou-se, no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, a 52ª edição da ModaLisboa, evento que recebeu cerca de 20 000 convidados, que assistiram ao vivo às apresentações das coleções dos criadores de moda nacionais. Estima-se que mais de um milhão de portugueses acompanhe a ModaLisboa - Lisboa Fashion Week, através da televisão, da internet e da considerável cobertura dada pelos meios de comunicação social.

Pela primeira vez, a EPAL, a convite da organização da ModaLisboa, foi parceira do evento, dando o seu contributo para que este se torne cada vez mais sustentável. Um dos grandes objetivos desta parceria foi a promoção do consumo da água da torneira e a total eliminação do plástico de uso único. As Fill Forever, as nossas garrafas reutilizáveis e 100% ecológicas, foram oferecidas à organização,

produção, staff, imprensa nacional e internacional. Para que todos os visitantes pudessem adquirir a sua garrafa, a EPAL participou com um stand, na área social do evento, e colocou bebedouros no Pavilhão para que pudessem ser reabastecidas a qualquer altura.

A EPAL continua a associar-se a alguns dos maiores eventos da capital portuguesa, veiculando a mensagem sobre a excelente qualidade da água da torneira e apelando ao despertar de consciências. Esta mudança para hábitos de consumo ambientalmente sustentáveis afirma a excelência da água fornecida pela EPAL e traduz a confiança nas infraestruturas de abastecimento da cidade, consideradas seguras e resilientes, o que só dignifica o nosso país.

Beber água da torneira e ser amigo do ambiente, mais do que estar na moda, é um hábito amigo do nosso planeta. Ajude a preservá-lo!

EPAL inspira à sustentabilidade no Projeto IS(C)TÉ VERDE

A EPAL foi convidada pelo Projeto IS(C)TÉ VERDE a partilhar as suas iniciativas e boas práticas amigas do ambiente implementadas junto dos Clientes e da comunidade.

A palestra, organizada pelos Núcleos de Estudantes de Recursos Humanos, de Marketing, de Gestão Industrial e Logística e de Sociologia, procurou focar temáticas para sensibilizar os alunos e mudar os seus comportamentos enquanto consumidores e futuros profissionais.

A EPAL esteve representada por Diana Constant, que divulgou as ações de promoção da água da torneira, do waterbeep e de outros serviços sustentáveis numa perspetiva de marketing verde e responsabilidade ambiental,



tendo conquistado o agrado e os elogios dos estudantes que procuram inspiração rumo a um futuro mais verde.

Projeto BINGO no Dia Mundial da Água

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Água, o projeto BINGO promoveu algumas ações a 23 de março, com o mote "BINGO fala do Tejo".

Dezenas de pessoas tiveram a oportunidade de visitar a Estação de Tratamento de Água de Vale da Pedra, recentemente remodelada, e a captação de Valada.

O Parque das Merendas da Praia Fluvial de Valada foi palco de várias atividades para adultos e crianças, promovidas pelo projeto, que contaram com a presença do presidente da Câmara Municipal do Cartaxo.

A EPAL promoveu os 4 jogos da "Torre da Água", que foram participados pelos mais pequenos e também por alguns adultos, aproveitando a oportunidade para sensibilizar acerca



do uso eficiente da Água. Foi um dia repleto de atividades, música, visitas guiadas, jogos e conversas so-

bre a importância do rio, as adaptações às alterações climáticas e a produção da nossa água da torneira.



EPAL participa no seminário "Water and Energy Exchange"

Decorreu, de 4 a 6 de março, em Gaia, o seminário WEX 2019 - "Water and Energy Exchange" subordinado ao tema "Aplicação de Sistemas Inteligentes na Economia Circular". A EPAL esteve representada por Andrew Donnelly que participou na sessão técnica sobre sistemas inteligentes e utilização de dados nos processos de decisão, onde apresentou o WONE® e o Billmeter® para uma plateia de mais de 150 participantes de 40 países.



"AL" à conversa com Ana Luís



Em 2018, a DGA – Direção de Gestão de Ativos completou 10 anos desde a sua criação.

Esta direção da EPAL tem um papel fundamental em termos de apoio à tomada de decisão sobre os ativos numa ótica de equilíbrio entre as vertentes Risco, Custo e Desempenho ao longo do seu ciclo de vida. Garante-se assim um melhor serviço aos Clientes sem repercutir nos mesmos custos desnecessários, bem como a sustentabilidade económica da Empresa.

Falámos com a sua diretora, Ana Luís, que nos levou numa "viagem", recordando o que de mais importante aconteceu neste período, bem como, o que ainda está para vir.

"Águas Livres" ("AL") - O que significa para a EPAL e para a sua missão diária, estes 10 anos de DGA?

Ana Margarida Luís (AML) - Ao longo dos últimos 10 anos, muita coisa mudou, embora a um ritmo gradual e não disruptivo. Quando a DGA foi formada, uma das primeiras tarefas consistiu em organizar a informação referente aos ativos, pois sem que tal acontecesse não seria possível proceder a análises para suportar tomadas de decisão. De facto, há 10 anos atrás se perguntássemos a três pessoas de departamentos diferentes quantos ativos de determinado tipo existiam na EPAL (ex.: reservatórios), seria muito provável obtermos três números diferentes. Hoje, esse tipo de informação – e muito mais – está disponível de forma centralizada através do Portal dos Ativos na Intranet. Mas isto é apenas um exemplo muito simples do que foi feito a nível da gestão de informação. Pelo meio, uniformizaram-se conceitos de manutenção e respetiva aplicação na ferramenta "Maximo" entre as várias áreas que a utilizavam; uniformizou-se a estrutura de localizações e de ativos nas aplicações "Maximo" e "GInteraqua", permitindo o cruzamento de informação técnica e georreferenciada; iniciou-se a produção regular de relató-

rios sobre o desempenho dos ativos e do sistema. Por outro lado, consolidaram-se os procedimentos de inspeção de ativos de construção civil, passando estes a ser prática regular e sistematizada e potenciou-se o tratamento da informação relativa às Inspeções de Equipamentos Eletromecânicos, de forma a melhor suportar a tomada de decisão a nível da manutenção preventiva destes ativos, numa lógica de eficiência. Paralelamente, também o processo de segmentação da rede de Lisboa em ZMC, até então desenvolvido por um Grupo de Trabalho, passou a ser efetuado de forma consolidada, encontrando-se hoje em dia a significativa maioria da rede monitorizada em permanência, o que permite a deteção precoce de fugas. Finalmente, decisões importantes sobre os ativos, como as que informam o Plano de Investimentos, passaram a ser tomadas não com base em pareceres díspares e ad-hoc, mas suportadas por critérios transparentes e em análises de risco – apenas possíveis devido à existência de informação organizada sobre a condição, desempenho e criticidade dos ativos –, garantindo que o capital da Empresa é empregue onde, de facto, é mais necessário para assegurar não só o serviço de excelência associado à EPAL, como

também a sustentabilidade e rentabilidade da Empresa. E isto tanto se aplica a "meras" decisões de reabilitação como a decisões estratégicas, como por exemplo a do Futuro do Aqueduto Alviela.

Em qualquer das vertentes atrás referidas, não só de per si, mas sobretudo na forma como estas se interrelacionam entre si – gerando ganhos de eficiência e de controlo de risco numa ótica preventiva – a DGA foi pioneira. Foi-o no seio do grupo AdP e, de forma geral, até mesmo no universo das utilities em Portugal (exceção para a EDP, que trilhou um caminho muito parecido em paralelo com o da EPAL), tendo servido de inspiração para a criação de áreas análogas em outras empresas.

Para além do carácter inovador, ressalta igualmente a qualidade que a equipa da DGA procura imprimir em tudo a que se dedica. Por esses motivos, nos últimos 10 anos foram muitos os prémios que a EPAL recebeu pela metodologia de monitorização de perdas desenvolvida: a ERSAR atribuiu à EPAL o selo da entidade gestora com melhor conhecimento do seu sistema; a metodologia das Inspeções foi certificada muito precocemente; a metodologia desenvolvida para apoio à decisão a nível estratégico, combinando Risco e Análise Prospetiva, foi distinguida com dois prémios e a EPAL tem vindo a ser convidada para divulgar a sua abordagem de Gestão de Ativos da EPAL em inúmeros fóruns nacionais e internacionais. Tudo isto culminou, qual cereja no topo do bolo, com a certificação no final do ano passado pela ISO 55001, norma que atesta que a Gestão de Ativos se encontra bem implementada, passando a EPAL a ser uma das poucas empresas em Portugal a deter esta certificação.

"AL" - Se tivesse de escolher aquele que foi o principal desafio, qual seria?

AML - Indubitavelmente, o maior desafio foi continuar a desenvolver o trabalho da DGA na EPAL a par do processo de implementação de Gestão de Ativos na (L)VT, empresa que, como sabemos, resultou de um processo de agregação de diversas empresas, com características e estádios de maturidade muito diferentes. E, para além disso, fazê-lo mantendo praticamente a mesma equipa, apesar da dispersão geográfica, do número de ativos ter aumentado por um fator de 20 e de ter sido introduzida a área de negócio do saneamento.



Ana Luís e Francisco Serranito, o primeiro diretor da DGA

"AL" - O que torna o vosso trabalho mais desafiante?

AML - São vários os fatores que tornam o trabalho da DGA desafiante.

Desde logo, a necessidade de cooperação com várias outras áreas da Empresa, quer operacionais quer financeiras. Com efeito, sem esta estreita articulação não é possível alcançar em pleno o processo de Gestão de Ativos, pois as decisões tomadas têm como base informação também produzida por essas áreas e, por outro lado, têm repercussões nessas mesmas áreas. Senão, vejamos: para que o cadastro esteja permanentemente atualizado, é necessário que as áreas que criam, abatem, movimentam ou alteram as características dos ativos ou comuniquem à DGA; inversamente, os resultados das inspeções da condição dos ativos em mau estado conduzem a ações de manutenção ou de reabilitação; os resultados da monitorização da rede, para além de fornecerem informação sobre o estado dos ativos lineares (condutas), levam a ações de reparação de roturas por parte da manutenção e, em combinação com o modelo hidráulico, permitem simular cenários de exploração que são úteis para intervenções a nível da operação; e o alcance das metas de eficiência energética só é possível através do estreito envolvimento e cooperação das áreas de operação, manutenção e engenharia com a DGA. A Gestão de Ativos é, em qualquer empresa, uma área transversal por excelência, promovendo um alinhamento entre as orientações de topo (ex.: financeiras) com as ações a realizar em cada etapa do ciclo de vida (planear; construir/adquirir; operar; manter; desativar), razão pela qual, para efeitos de elaboração do Plano de Investimentos, foi criado um Painel de Peritos envolvendo, para além da DGA, as áreas da Engenharia, Operação, Manutenção e Clientes. Como tal, costumo comparar o papel da Gestão de Ativos ao de um maestro de uma orquestra: mesmo que os músicos toquem todos bem por si só, é necessário um maestro para garantir a harmonia do conjunto.

Outro grande desafio tem a ver com os fatores externos, como a Regulação, a Legislação, a Tecnologia, as Alterações Climáticas, etc., que incontornavelmente vêm condicionar as decisões a ser tomadas, quer no médio prazo quer, e sobretudo, no longo prazo. Não nos podemos esquecer de que quando cons-

truímos ou reabilitamos um ativo, este irá permanecer no sistema por dezenas de anos, ao longo dos quais muita coisa poderá mudar. É, portanto, premente pensar em cenários futuros, para os quais contribui a conjugação de diversos fatores externos.

Finalmente, subsiste o desafio que advém de sabermos que ainda há muito a fazer e/ou melhorar. Sem falsas modéstias, sentimos que o trabalho realizado é imenso e muito gratificante, mas temos a noção de que poderemos fazer ainda mais e melhor, não só na AdVT, como na própria EPAL.

"AL" - O que podemos esperar da DGA para os próximos 10 anos?

AML - Tudo dependerá dos meios de que dispusermos. Ao ritmo atual, e pesem embora os desafios atrás mencionados, para os anos mais próximos antevejo um fortalecimento da Gestão de Ativos na AdVT e uma relativa consolidação na EPAL. Ainda assim, será de esperar o lançamento e conclusão da revisão do Plano Diretor e Plano Geral da Rede – planos de longo prazo que emanam as orientações para os 30 anos seguintes a nível do sistema da EPAL; e será expectável que os sistemas de informação passem a comunicar mais entre si, permitindo à equipa da DGA dedicar menos tempo à organização da informação e mais tempo à análise da mesma.

Constrangimentos à parte, seria um passo importante para otimizar as decisões a nível das fases de aquisição/construção e de manutenção se no decorrer da próxima década passássemos a dispor de mais ferramentas preditivas, nomeadamente em termos do comportamento dos materiais e respetiva consequência, por exemplo, a nível de roturas de condutas. E, não menos importante, se pudéssemos contribuir para a plena implementação de práticas de manutenção baseadas no risco e na fiabilidade, o que pressupõe uma análise estatística e económica de causas e efeitos das avarias dos diversos equipamentos.

Em qualquer dos casos, será de esperar a continuação do empenho de uma equipa competente e dedicada, que procura dar o melhor de si todos os dias. Porventura, nem sempre se nota. Mas, quando olhamos (10 anos) para trás, os resultados estão à vista.

■ "AL"



Equipa da DGA

PARTE 1

A agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável

LÍLIA AZEVEDO DSE

A agenda 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável são assuntos que, para além de estarem na ordem do dia de todo o mundo, têm em si aqueles que poderão ser os passos principais para invertermos comportamentos e ações que se revelam destrutivos para o Planeta que habitamos. Naturalmente que a EPAL, enquanto Empresa abastecedora de um produto essencial à vida, tem acompanhado estreitamente todos os temas de sustentabilidade ambiental. Nas próximas edições do "AL" dar-lhe-emos conhecimento dos passos que têm sido dados, clarificação de conceitos e, sobretudo, projetos e ações da EPAL que procuram atingir as metas já estabelecidas.

O Mundo está a experimentar mudanças e desafios sem precedentes em escala, velocidade e interdependência, resultantes do uso intensivo do capital natural e degradação dos ecossistemas pelos países desenvolvidos. Também se verifica um exacerbamento da pobreza para alguns indivíduos e grupos, contribuindo para um crescimento das iniquidades e desigualdades entre populações.

As economias em desenvolvimento replicaram essa tendência nos últimos anos, a um ritmo muito mais rápido, devido ao aumento de população e ao crescente número de consumidores de classe média, que adotaram os padrões de consumo dos países desenvolvidos.

As alterações climáticas são uma realidade incontornável baseada em factos científicos que a evolução da ciência e sobretudo a tecnologia demonstram ser inegável. Há uma relação direta entre o aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera devido à atividade humana e o aumento global da temperatura.

O "relatório especial 1,5 graus Celsius" do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC), revela que as emissões anuais para a atmosfera são atualmente de 42 giga toneladas de CO₂. O efeito no aumento da temperatura da atmosfera está a provocar alterações no clima de todo o globo terrestre.

Após quase 20 anos de avanços e recuos, por parte dos líderes mundiais, em reconhecer que só uma ação concertada e global poderia proporcionar o desenvolvimento dos seus países, em 2015, numa cimeira da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas – com cerca de duas centenas e meia de indicadores associados – como parte de uma agenda ambiciosa: erradicação da pobreza e desenvolvimento económico, social e ambiental à escala global até 2030.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável constitui, assim, um trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo para criar

um modelo global destinado a acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

Cada país implementa os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que abrangem áreas diversas, mas interligadas, como o acesso equitativo à educação e a serviços de saúde de qualidade, a criação de emprego digno, a sustentabilidade energética e ambiental, a conservação e gestão dos oceanos, a promoção de instituições eficazes e de sociedades estáveis e o combate à desigualdade a todos os níveis.

O relatório The Sustainable Development Goals Report 2018 da ONU refere que em três anos de implementação da Agenda 2030, os países estão a transpor essa visão partilhada para planos e estratégias de desenvolvimento nacionais. Aponta a dificuldade na recolha de informação que permita identificar caminhos mais eficazes e definir prioridades.

António Guterres apela à aceleração imediata de ações pelos países,

com parcerias colaborativas governamentais e partes interessadas a todos os níveis: "é necessário imprimir um sentido de urgência que vá para além do business as usual".

No caso de Portugal, cabe ao Ministério dos Negócios Estrangeiros a coordenação geral dos ODS em articulação com o Ministério do Planeamento e Infraestruturas. A Comissão Interministerial de Política Externa, atua enquanto sede e fórum de coordenação interministerial, para a implementação dos ODS e para a preparação dos relatórios que apoiam os processos de monitorização nacional, regional e global.

O principal nível de implementação da Agenda 2030, sendo inquestionavelmente nacional, implica que cada país defina a forma como os ODS devem ser concretizados. Dado existirem 17 ODS e 169 metas, a tendência natural é de que cada Estado estabeleça prioridades estratégicas. Foram considerados como prioritários para Portugal 6 ODS: 4, 5, 9, 10, 13 e 14, assinalados na imagem que ilustra esta peça.



A incorporação da Agenda 2030 nas estratégias, planos e políticas nacionais articula-se por áreas temáticas, identificadas enquanto 5P: Pessoas, ODS 1 a 6; Prosperidade, ODS 7 a 10; Planeta, ODS 11 a 15; Paz, ODS 16; e Parcerias, ODS 17.

Em julho de 2017, Portugal apresentou o primeiro relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) desempenha um papel fundamental na monitorização dos progressos alcançados no cumprimento da Agenda 2030. O Instituto Camões, no âmbito das competências de contabilização e reporte dos Fluxos Financeiros para o Desenvolvimento, é parceiro do INE na monitorização dos ODS e disponibiliza informação para alguns indicadores ODS (2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 15 e 17).

A EPAL desenvolve vários projetos e realiza ações que se inserem nos diversos ODS e contribuem assim para atingir as respetivas metas preconizadas. Ao longo das próximas edições do "AL" serão publicados alguns artigos dando conta dessa participação ativa.



Na próxima edição, serão apresentados os 17 ODS. Não perca!



José Sardinha em grande entrevista ao Jornal Económico

"AL"

Em janeiro, o Jornal Económico lançou o suplemento "Energia & Ambiente". A 1.ª edição conta com uma entrevista de José Sardinha, presidente da EPAL, onde aborda temas como a nova fatura em litros que, desde o início deste ano, tem a leitura mais simplificada. Explica que "no fundo, trata-se de uma medida para aumentar a consciencialização das pessoas sobre quanto é que estão a gastar num bem precioso que é a água. Naturalmente, esperamos que as pessoas respondam com diminuição de consumos. É bom para elas, é bom para o ambiente, é bom para todos."

Quando questionado sobre a reutilização de águas residuais, José Sar-

dinha revelou que "(...) temos vindo a incentivar cada vez mais a utilização das águas residuais em usos compatíveis. Desde logo nas nossas próprias instalações: em vez de utilizarmos água potável usamos água residual tratada, desde a lavagem de equipamentos e arruamentos, até à rega." O presidente informou ainda que "a Empresa está a realizar estudos para implementar mais soluções ao nível da sua reutilização nas suas maiores ETAR".

Nesta grande entrevista, defendeu ainda a importância da EPAL ter um tarifário social que, atualmente, conta com mais de 4000 beneficiários: "já temos um tarifário social que implementámos em 2013, tem estado a funcionar e dá descontos de 91%.

(...) é de aplicação universal, por isso, qualquer pessoa se pode dirigir às nossas lojas."

Quando questionado acerca de uma possível privatização do setor da água, José Sardinha considera que em Portugal o setor não corre o risco de privatização: "a água, nos termos da lei portuguesa é pública (...)"

O presidente falou ainda sobre os investimentos em curso, sobre a redução da dívida e como o resto do País pode reduzir as perdas de água na rede com a ajuda da EPAL, que está disponível para ajudar as autarquias e entidades gestoras nesse caminho.

Leia a entrevista completa em <http://pt.cision.com/CP/main.aspx#/main.aspx>

Presidente da EPAL na RTP Falou-se de água no Sociedade Civil

No dia 4 de abril falou-se de água da torneira no programa da RTP2, Sociedade Civil. O presidente da EPAL foi um dos convidados e levou até aos telespetadores tudo o que na EPAL se faz à volta deste bem essencial à vida.

O programa começou com uma participação especial. O aluno Gabriel, vencedor de um concurso escolar dedicado à água, "Falar da água com amor", leu o poema que o levou à vitória e ainda partilhou os cuidados diários que tem, no que diz respeito à poupança.

Depois chegou a vez de José Sardinha que falou sobre a EPAL, destacando as suas principais características, nomeadamente o seu crescimento ao longo de 150 anos e como se tornou uma Empresa de referência no setor.

No estúdio estavam também o presidente da Águas do Porto, Frederico Fernandes e o presidente da Câmara Municipal de Tabuaço que também explicaram a história da água nas entidades que gerem.

Naturalmente que se tratam de realidades muito diferentes, embora tenha ficado sublinhado o quanto todas se dedicam à preservação deste bem essencial e o respeito pelas pessoas que servem, fazendo-lhes chegar diariamente água da maior qualidade.

O presidente da EPAL focou ainda o trabalho diário que as equipas têm no terreno para que não haja falhas, o investimento da Empresa na manutenção e renovação, por exemplo, das condutas, bem como, outras instalações.

Via Skype juntou-se ao programa Susana Rodrigues, diretora do departamento da qualidade da ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, que explicou a atividade da entidade e também porque é que é possível afirmar que Portugal tem uma água segura e de qualidade excelente.

José Sardinha levou ainda à conversa as ações de sensibilização promovidas pela EPAL e apresentou as garrafas concebidas pela Empresa que têm tido um papel determinante para responder a alguns desafios que giram à volta da água da torneira, nomeadamente, a

possibilidade de a usar em todo o lado e em qualquer momento do dia.

Também por Skype, juntou-se ao grupo António Cunha, da AQUA-POR, partilhando a realidade da empresa e seguiu-se, pela mesma via, Maria João Feio, investigadora do Centro de Ciências do Mar e Ambiente, da Universidade de Coimbra, cuja intervenção focou a qualidade da água dos rios.

Houve uma mensagem que se destacou ao longo de toda a emissão e foi por todos partilhada: a água da torneira é sujeita a um controlo rigoroso que faz dela 100% segura para consumo, é ambientalmente a escolha mais sustentável e deve ser consumida por todos sem quaisquer restrições.

Veja o programa em: <https://nam03.safelinks.protection.outlook.com/?url=http%3A%2F%2F195.23.58.155%3A8080%2Fstreamtv%2F2019%2F04%2F79865368.mp4&data=02%7C01%7Cristina.neto%40cision.com%7C2d72af2aec4f4f80f508d6b90b2442%7C887bf9ee3c824b88bcb280d5e169b99b%7C1%7C0%7C636899854836299621&data=m%2BPIePK14YYwmogQDYRvYS%2FSaeS%2FAKNEYkkBVNnEk%3D&reserved=0FKNEykkBVNnEk%3D&reserved=0>

"AL"



(da esq. para a dir.) Carlos Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Tabuaço; o jornalista Luís Castro; José Sardinha, presidente da EPAL e Frederico Fernandes, presidente da Águas do Porto

Água Sobre Rodas ganha Grande Prémio APCE 2019

O Projeto "Água Sobre Rodas", realizado em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Lisboa E-Nova, foi vencedor dos Prémios APCE – Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, um evento que visa premiar a Excelência em Comunicação no nosso País, na categoria Campanha de Responsabilidade Externa - Gestão Responsável. A iniciativa concorreu à mesma categoria com os projetos "programa ecovalor, da EGF, o "Wizz" do SIMAS e "Cada coisa no seu lugar" da Tabaqueira.

Este ano o Pátio da Água estará de regresso à cidade de Lisboa nos meses de verão, pela primeira vez sob a forma de itinerante e fixo.



Ao relançar estes dois projetos, a EPAL pretende celebrar a água e contribuir para que Lisboa seja vista como um exemplo além-fronteiras, reforçando a distinção de Lisboa Capital Verde Eu-

ropeia 2020, ao mesmo tempo que espera criar e despertar uma consciência geral sobre a real importância deste gesto no mundo (beber água da torneira) e o seu impacto no nosso Planeta. "AL"



EPAL é Tradição. EPAL é inovação. EPAL é COOL.

GARRAFA COOL

água “naturalmente fresca”

"AL"

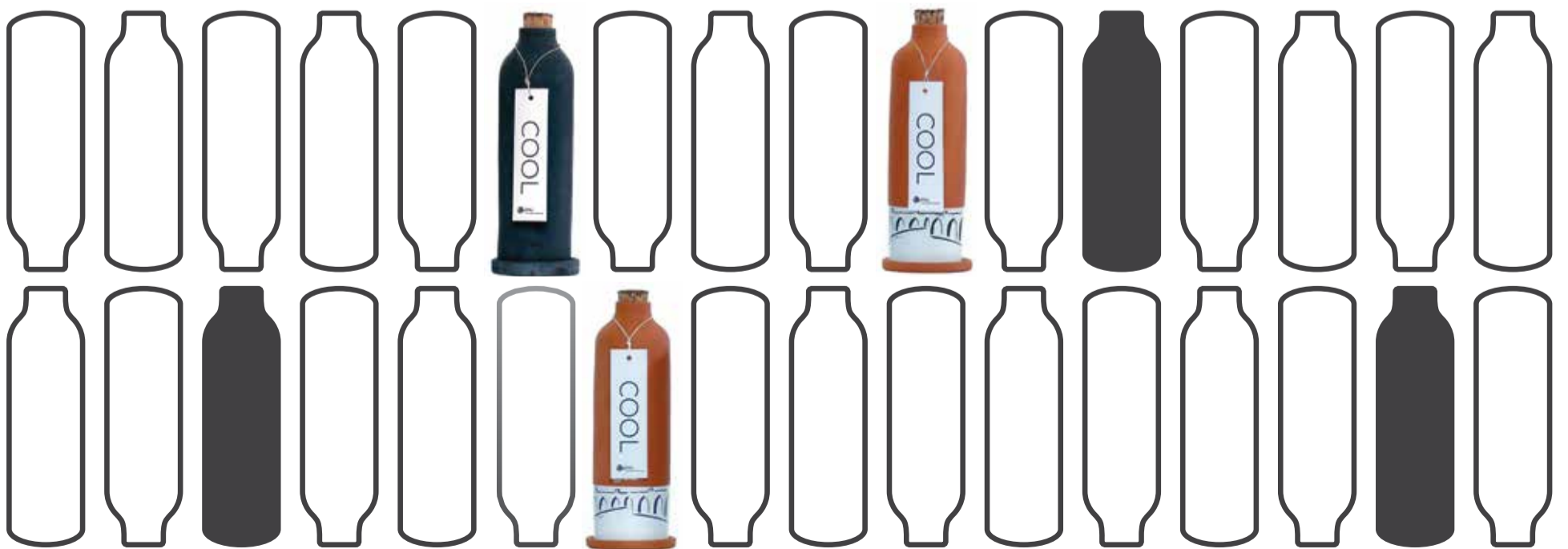
Há muito que deixaram de ser novidade as fortes mensagens que a EPAL transmite, a todo o momento, relativamente à água que serve aos portugueses. Nada de novo. É a melhor, deve ser consumida por todos, é mais barata, é ecologicamente mais viável, pode levar-se para todo o lado e fazer parte das nossas vidas seja qual for o momento.

O que continua a ser novidade e a surpreender são as garrafas, com marca EPAL, que consubstanciam todas estas mensagens.

Há-as para todos os gostos, servem todas as ocasiões e respondem a qualquer desafio.

Uma nova estrela juntou-se à companhia.

Acaba de nascer a garrafa COOL “Água Naturalmente Fresca”. ■



EPAL é Tradição. EPAL é inovação. EPAL é COOL.

Feita em barro e em 3 versões exclusivas, a garrafa COOL tem a qualidade única de conseguir refrescar a sua água da torneira, de forma ecológica, natural e com consumo zero de energia. Com a garrafa COOL consegue usufruir da sua água da torneira “naturalmente fresca” e, naturalmente, ainda mais sustentável.


A COOL é feita recorrendo a técnicas ancestrais, com materiais 100% portugueses e apresenta-se em 3 versões exclusivas: barro vermelho com serigrafia em preto, barro vermelho com serigrafia em azul, e barro negro. Esta garrafa é totalmente feita à mão, em olaria de roda. A tampa é manufaturada em cortiça, conferindo ainda maior personalidade à garrafa COOL e homenageando a tradição e cortiça portuguesa, promovendo a utilização de recursos renováveis locais.

A versão em barro vermelho tem na sua base, uma serigrafia (a preto ou a azul) do Aqueduto das Águas Livres, símbolo maior da história do abastecimento de água em Portugal.

A versão em barro negro tem na sua génese um processo de fabrico artesanal reconhecido pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade, e como única energia despendida a proveniente das mãos do seu criador.

As garrafas aliam um design contemporâneo, com materiais e técnicas ancestrais de produção, proporcionando uma solução ecológica de tradição milenar que permite conservar a água sempre fresca e com consumo zero de energia.

Depois da Fill Forever, a premiada garrafa reutilizável que lhe permite levar a água da torneira para todo o lado, da famosa Lisbon Soul, com assinatura de Álvaro Siza Vieira, e da Lisbon Tap Water Bottle, de produção nacional pelo Depósito da Marinha Grande, a EPAL lança agora a nova garrafa COOL mantendo a missão de continuar a levar até si a melhor água. A água da EPAL.

As garrafas COOL podem ser adquiridas no Museu da Água da EPAL, na Mãe d'Água das Amoreiras e nas Lojas EPAL. 



Se já tem a sua Cool, a nova garrafa da EPAL que, para além de guardar em si a melhor água, ainda a mantém naturalmente fresca, saiba mais sobre ela.

A Garrafa Cool é feita à mão nas versões barro negro e barro vermelho, estando ambas certificadas com os requisitos da Diretiva Comunitária 84/500/EEC.

Nos primeiros tempos da sua utilização, é natural que sinta na água alguns sabores associados à forma como foram concebidas, bem como, aos materiais que as compõem, facto totalmente inócuo.

São feitas a partir de barro comum (argila) e, tal como as bilhas de barro tradicionais, torneadas numa roda de oleiro e cozidas num forno durante 12 horas a uma temperatura média de 980° C.

Na de barro negro poderá sentir, inicialmente, um leve sabor a fumo, fruto do fabrico artesanal e da cozedura no segredo de um arcaico forno a lenha.

Na de barro vermelho pode sentir um leve sabor a barro, que também se vai dissipando ao longo da sua utilização.


Não estranhe que em ambas se verifique um aspeto molhado aquando cheias de água. Para melhor preservar as suas características artesanais as garrafas não são vidradas, pelo que passam pelo normal processo de evaporação/transpiração. Com o objetivo de respeitar o critério de sustentabilidade e eco suficiência, não foi criado nenhum isolamento com materiais plásticos ou seus derivados.

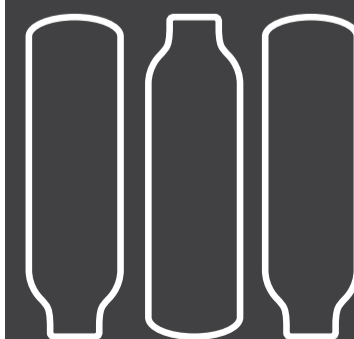
A garrafa Cool foi concebida para armazenamento de água, pelo que, não deve ser utilizada para outros fins.

Como deve tratar a sua COOL

- Substituir a água todos os dias, mas sem a deitar fora. Aproveite-a, por exemplo, para regar as suas plantas.

- Lavar manualmente com água, sal grosso e/ou vinagre, podendo, ocasionalmente, ir à máquina de lavar loiça, devendo, de seguida, ser bem enxaguada

- Colocá-la sempre sobre uma base (disponibilizada com a garrafa), para absorver a água proveniente do seu processo de arrefecimento evaporativo. 



#eubeboaguadatorneira

Número de entidades aderentes ao consumo de água da torneira continua a crescer

A campanha de sensibilização para a sustentabilidade da água da torneira, implementada pela EPAL, continua a ser um sucesso. Entidades públicas e privadas procuram, cada vez mais, soluções sustentáveis e a nossa Empresa tem sido o motor de arranque destes novos hábitos amigos do Plane-

ta, disponibilizando os Jarros de Água EPAL e desafiando as entidades a consumirem, em exclusivo, da água da torneira. É sempre com grande satisfação e inegável orgulho que lhe damos a conhecer as novas entidades aderentes a esta iniciativa que afirma a excelência da água fornecida pela

EPAL e que representa uma opção ecológica e económica.

Desde a sustentabilidade, à ecocidadania e à alimentação saudável, diversos têm sido os motivos que levam as instituições a aderir e a partilhar este gesto com os seus colaboradores.

RTP - Rádio e Televisão de Portugal

À esquerda, Gonçalo Reis, presidente da RTP e José Sardinha, presidente da EPAL

A RTP foi o primeiro órgão de comunicação social a estabelecer uma parceria para consumo da água da rede pública, compromisso que se enquadra nos princípios e valores de sustentabilidade que devem ser respeitados nas empresas públicas e na população em geral.



Fundação Champalimaud

A Fundação Champalimaud, referência Mundial em inovação científica e tecnológica na área da Biomedicina, também se uniu à EPAL pelas práticas sustentáveis com o consumo de água da torneira.



Presidência da República

A Presidência da República e a EPAL firmaram uma parceria que visa reconhecer o compromisso do mais alto órgão de soberania da Nação na gestão da eficiência de recursos. Neste ato marcaram presença José Sardinha, presidente da EPAL, a coronel piloto-aviador Diná Azevedo, Arnaldo Pereira Coutinho, Fernando Frutuoso de Melo, General João Nuno Vaz Antunes, Rita Magalhães Collaço e Ana Cristina Baptista.



Inov Inesc Inovação

Fernando Moreira, presidente desta entidade e Marcos Sá Marcos Sá, de CEA, Direção de Comunicação e Educação Ambiental da EPAL.



Universidade Lusófona

Professor Victor Flores e Marcos Sá.



Estado-Maior da Armada

A EPAL esteve representada por Marcos Sá e, a receber-nos, esteve



uma comitiva de oficiais do Estado-Maior da Armada, liderada pelo comodoro Aníbal Soares Ribeiro, subchefe do Estado-Maior da Armada.

Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa

A cerimónia que assinalou esta iniciativa contou com a presença de Francisco Pereira Coutinho, subdiretor; Mariana França Gouveia, diretora; Marcos Sá; Margarida Lima Rego, subdiretora e Mafalda Lopes dos Santos, administradora.



Inspecção-Geral da Administração Interna

Hugo Tavares, diretor de Serviços da IGAI e Marcos Sá.



IRN - Instituto dos Registos e do Notariado

Filomena Rosa, Presidente do Conselho Diretivo, Bruno Maia, Vogal do Conselho Diretivo e Diana Constant, responsável da Área de Marketing da EPAL.



Link Consulting

Rogério Leonardo, administrador da Link Consulting e Marcos Sá.



Hospital da Cruz Vermelha

Elisa Soares, da Direção Comercial da EPAL; Pedro Magalhães, diretor clínico; Teresa Magalhães, presidente da Comissão Executiva; Diogo Faria, administrador, Diana Constant;

e Mariana Rasteiro, do Gabinete de Comunicação do HCV.



Município de Idanha-a-Nova

Esta iniciativa surge no âmbito da "Capital da Sustentabilidade e da Criatividade" a decorrer em Idanha-a-Nova, durante os meses de novembro e dezembro. Este município é abastecido em Alta pela Águas do Vale do Tejo.



Junta de Freguesia de Penha de França

Sofia Oliveira Dias, presidente da Junta de Freguesia de Penha de França; Filipe Rações, representante do PAN na Assembleia de Freguesia e Marcos Sá.



ASAE

Ana Cristina Caldeira, inspetora diretora; Marcos Sá; Pedro Portugal Gaspar, inspetor geral; Elisabete Carvalho, diretora do Departamento de Administração e Logística e Diana Constant.



IAPMEI

A cerimónia que assinalou esta iniciativa contou com a presença de



#eubeboaguaatorneira

Raquel Loureiro de CEA; António Almeida, diretor na área de Gestão e Organização de Recursos; Isabel Vaz, vogal do Conselho Diretivo, Nuno Mangas, presidente; Diana Constant e Helena Laymé, chefe do Departamento de Comunicação e Imagem.

Nova Medical School

Rosário Pinheiro, coordenadora do Gabinete de Assessoria, Comunicação Institucional e Marketing; Ana Isabel Moura Santos, subdiretora; Jaime da Cunha Branco, diretor; Marcos Sá; Diana Constant; Raquel Loureiro e Carla Silva de CEA



Fornos de Algodres

O município de Fornos de Algodres, abastecido em Alta pela Águas do Vale do Tejo, reconhecendo a qualidade da água da rede pública aceitou o desafio da EPAL para consumir, em exclusivo, água da torneira nas suas instalações e passa a dispor nas áreas comuns e salas de reuniões dos jarros da EPAL. A cerimónia contou com a presença de Manuel Fonseca, presidente de Câmara; Alexandre Lote, vice-presidente; Bruno Costa, vereador com os pelouros da Educação e Ambiente e Marcos Sá.



IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

Rui Martinho, vogal; Marcos Sá; Pedro Ribeiro, presidente do IFAP, Nuno Moreira; vice-presidente e Maria José Moura, vogal.



Esri Portugal

Rui Sabino, administrador da ESRI Portugal; Nuno Leite, diretor de Negócios da ESRI e Diana Constant.



Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

Fernando de Almeida, presidente do Conselho Diretivo; Diana Constant e Jorge Jerónimo, diretor do Serviço de Gestão de Recursos Técnicos.



Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

Luís Pisco, presidente do Conselho Diretivo da ARSLVT; a vice-presidente do Conselho Diretivo da ARSLVT, Laura Silveira; o vogal do Conselho Diretivo da ARSLVT; Rui Vieira, do Departamento de Saúde Pública da ARSLVT; António Matos e Nuno Lopes, e Marcos Sá.



Direção Geral da Saúde

A parceria entre a DGS e a EPAL foi renovada através da disponibilização de jarros e garrafas da EPAL e insere-se no âmbito de uma iniciativa que pretende promover o consumo de água da rede pública. A promoção do consumo de água enquadra-se na estratégia da DGS para a promoção de uma alimentação saudável (PNPAS). «Sabemos que o consumo de água em quantidades adequadas está associado a um padrão alimentar mais saudável, em particular a uma menor ingestão energética e de açúcares. Assim, a promoção do consumo de água pode ser determinante para a prevenção da obesidade e de outras doenças crónicas», esclarece o comunicado da DGS. Segundo a DGS, a água da rede pública, para além de ser de qualidade, é também uma forma acessível de promover a saúde e bem-estar dos cidadãos e ainda de promover uma diminuição do impacto ambiental através da diminuição da produção de resíduos de plásticos para o meio ambiente.



Serviços Sociais da Administração Pública

Humberto Meirinhos, presidente dos Serviços Sociais da Administração Pública; a vice-presidente, Fernanda Rodrigues; a diretora dos Serviços de Ação Social, Bernardete Pinto; a chefe de Divisão das

Atividades Socio Culturais, Dina Cardoso; a técnica superior da Divisão de Atividades Socio Culturais, Teresa Barateiro; Marcos Sá e Diana Constant.



Departamento de Engenharia Informática do Instituto Superior Técnico

José Carlos Monteiro, presidente do Departamento de Engenharia Informática; Arlindo Oliveira, presidente do Instituto Superior Técnico e Marcos Sá.



Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural

Bruno Dimas, sub diretor Geral do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral; Hélder Coelho, chefe da Divisão de Gestão Patrimonial do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral deste Ministério e Marcos Sá



Policia Judiciária

Luís Neves, diretor Nacional da Polícia Judiciária; Luísa Proença, diretora Nacional Adjunta da Polícia Judiciária; Marcos Sá e Diana Constant.



Secretaria Geral do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Na cerimónia que oficializou a adesão a desafio estiveram presentes José Albuquerque, diretor-geral do Gabinete de Estratégia e Planeamento; Paula Agapito, diretora executiva do Centro de Relações Laborais; Fernando José, subdiretor da Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho; Rosário Farmhouse, presidente da Comissão Nacional de Proteção de Jovens e Crianças em Risco; Isabel Ramos, secretária-geral adjunta da SGMSTSS; Maria João Lourenço, secretária-geral da SGMSTSS; Filipe

Pereira, diretor de serviços de contratação; Mário Santos, chefe da Divisão de Gestão Patrimonial e Mónica Rosa, de CEA.



Jardim, Sampaio e Associados, Sociedade de Advogados,

Nuno Marques Agostinho, em representação da JSMS e Sofia Pereira, de CEA.



NOVA IMS

Professor Pedro Saraiva, diretor, e Diana Constant.  CEA



PARTE 1

Aquedutos, da obra antiga aos monumentos históricos

PEDRO INÁCIO MDA

Esta é a primeira parte de um artigo dedicado aos aquedutos romanos, construídos há cerca de 2 000 anos, um pouco por todo o Império Romano.

Na próxima edição, apresentaremos a parte II.

De forma sustentada, é sabido que os romanos foram pioneiros na execução de numerosos aquedutos, utilizando técnicas construtivas avançadas, associadas à arte, ao engenho e à engenharia hidráulica. Através do famoso “Tratado de Arquitetura” escrito por Vitruvius, no século I a. C., pode comprovar-se esse profundo conhecimento, traduzido nas áreas do abastecimento e saneamento de água.

Nesse contexto e para além dos aquedutos, os romanos foram responsáveis pela edificação de outros importantes sistemas hidráulicos, materializados na construção e no funcionamento de balneários, barragens, cisternas, fontes, termas, latrinas e esgotos.

A partir do levantamento fotográfico e do estudo de vários aquedutos, construídos no antigo Império Romano e de outros edificados em Portugal, entre os séculos XVI e XIX, é possível compreender em diferentes épocas históricas, a importância da água como um dos recursos mais determinantes para a vida e progresso da humanidade. Remete-nos ainda para um conhecimento mais aprofundado destas magníficas construções hidráulicas e para uma melhor compreensão da história do abastecimento de água em Portugal.

A utilização da água no Império Romano

A história da antiga cidade Roma e dos romanos, desenvolve-se durante a designada época Clássica, num intervalo de tempo superior a um milénio. Neste horizonte temporal, entre

a fundação de Roma, em 753 a.C. e a queda do Império Romano, no ano de 476 d.C., chegaram até à atualidade notáveis testemunhos, que atestam a superior capacidade dos romanos, no domínio da arquitetura e da engenharia hidráulica.

Em termos de utilização da água, foram construídos numerosos aquedutos destinados ao abastecimento de água de importantes cidades que acabariam por florescer sob a égide da civilização romana. As principais causas para este progresso encontram-se interrelacionadas com a extensão territorial do Império Romano, o seu domínio geopolítico e a sua visão estratégica, assente no poder militar, nas vias de comunicação e na mão-de-obra escrava.

No seu livro Pompeii, Robert Harris, deixa-nos uma evidência irrepreensível desta realidade, es-

crevendo: “Os banhos não eram um luxo. Os banhos eram o fundamento da civilização. Os banhos eram o que elevava mesmo o cidadão mais humilde de Roma acima do nível do bárbaro rude mais rico. Os banhos instilavam a disciplina da limpeza, da saúde e da rotina rigorosa. Não fora para alimentar os banhos que os aquedutos tinham sido inventados para começar? Não tinham os banhos, espalhado o etos romano pela Europa, África e Ásia tão eficazmente como as legiões, de forma que em qualquer cidade em que um homem se encontrasse neste vasto império, podia pelo menos ter a certeza de encontrar esta lembrança preciosa da sua terra?”.

Deste modo e no que diz respeito à organização das cidades romanas, são projetados edifícios de lazer, termas e anfiteatros, e edifícios de

serviços, tais como mercados e bibliotecas. São ainda construídas pontes e numerosas vias de comunicação. Relativamente às infraestruturas públicas e privadas de águas, todos os aglomerados urbanos possuíam redes de abastecimento e de esgotos. Nesta perspetiva, ajustando ao poder político, há que salientar a importância e o valor económico da água. Em ambos os casos, os romanos não prescindiam dos seus direitos e deveres cívicos, financiando a construção de aquedutos.


Os aquedutos de Roma

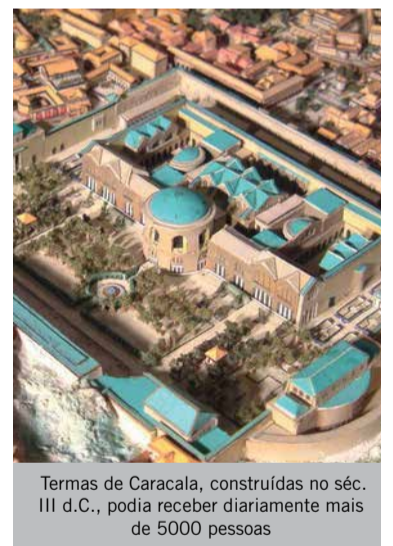
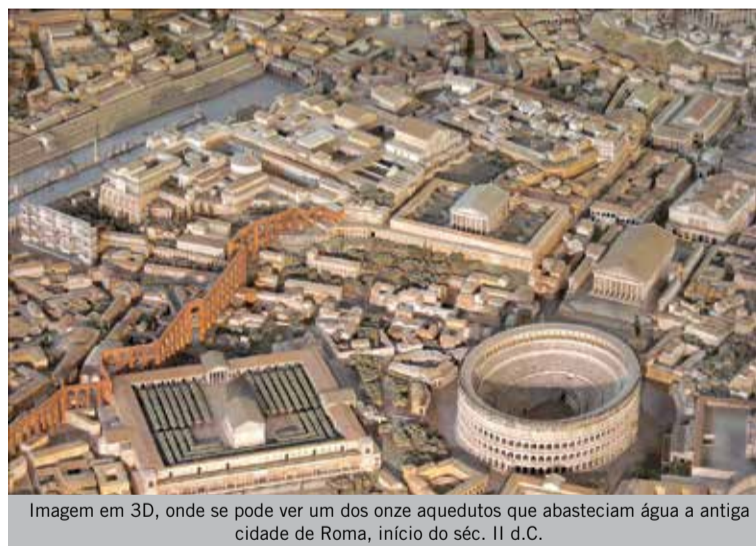
No início do século III d. C, com uma população próxima de um milhão de habitantes, a cidade de Roma era servida por onze aquedutos que, diariamente, transportavam cerca de um milhão de m³ de água. O primeiro aqueduto, inaugurado em 312

a.C., foi o Aqua Appia. Seguiram-se o Anio Vetus, o Aqua Marcia, o Aqua Tepula, o Aqua Julia, o Aqua Virgo, o Aqua Alsietina, o Aqua Claudia, o Anio Novus, o Aqua Traiana e, por último, o Arcus Alexandriana, que entrou em funcionamento no ano de 226 d.C.

O maior aqueduto, designado por Aqua Marcia, construído entre 144 e 140 a.C., tinha 91 km de extensão. Este aqueduto e todo o sistema de abastecimento foram fundamentais para a expansão da provinciana cidade de Roma, transformando-a numa capital imperial, com uma população estimada em cerca de um milhão de pessoas. Neste contexto, os habitantes e os visitantes de Roma viviam sob uma economia de uso extravagante de água. Diariamente, cada pessoa consumia, em média, cerca de 1 000 litros do precioso líquido.

Os aquedutos garantiam o abastecimento de água para as habitações particulares e edifícios públicos. A água distribuída pela cidade chegava em abundância para servir fontes, chafarizes, latrinas e para a lavagem de esgotos. Das várias e famosas termas romanas, vulgo banhos públicos, as de Caracala foram sem dúvida as mais importantes e faustosas, podendo receber diariamente oito mil pessoas.

Na verdade, quer em Roma quer por todo o Império Romano, a água era um luxo caro mas necessário. Deste modo, as cidades rivalizaram este modelo, pelo que a construção de aquedutos era sustentada como objetos de interesse público e de orgulho cívico. 



Plantações com a Quercus continuam em marcha...

Dando continuidade ao estabelecido no “Protocolo de Cooperação Estratégica para Aumento do Valor Ambiental da Empresa e Promoção da Sensibilização Ambiental” assinado entre a EPAL e a Quercus, em agosto de 2018, tiveram lugar mais duas plantações, no decorrer dos meses de fevereiro e março.

A primeira plantação realizou-se a 28 de fevereiro, na Estação de Tratamento de Água de Santa Águeda, pertencente à União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, em Castelo Branco. Nesta plantação estiveram presentes cerca de 40 participantes, entre os quais, o comandante distrital da PSP de Castelo Branco, alunos do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira, em Alcains e, como vai sendo habitual, também os Trabalhadores da EPAL e da Águas do Vale do Tejo (AdVT), que muito têm contribuído para a realização destas plantações assim como, voluntários da Quercus, nossa parceira neste projeto. Para esta infraestrutura, situada junto à Barragem da Marateca, foram escolhidas árvores autóctones que respeitassem o meio envolvente, tendo sido plantados cerca de 300 pés de árvores entre

os quais, azinheiras, freixos, lódãos-bastardos e medronheiros. No final, a realização desta atividade enriqueceu não só as crianças que aprenderam a importância de plantar espécies autóctones nestes espaços, mas também todos os adultos, especialmente os Trabalhadores, uma vez que reconheceram a necessidade de replicar em maior número estas ações.

A 8 de março, realizou-se no Reservatório de Tapadas Novas, concelho de Almeida, mais uma plantação, a quarta na área de atuação da AdVT. Esta plantação contou com a participação de jovens do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, de representantes do Comando Territorial da GNR da Guarda - divisão de ambiente, de Trabalhadores da EPAL e da Águas do Vale do Tejo, assim como de representantes e voluntários da Quercus. Paula Nunes da Silva, da ONGA, proporcionou momentos de grande diversão aos mais jovens e explicou a importância das espécies autóctones escolhidas para plantar nesta infraestrutura. Entre os 300 pés plantados destacam-se as azinheiras, os freixos, os lódãos-bastardos, os pilriteiros, os carvalho-das-Beiras e os azereiros. **SUSANA FÉ CEA**



EPAL parceira do ECH₂O

O ECH₂O-ÁGUA é o novo projeto lançado pela APRH – Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, com uma abordagem inédita e integradora que vai envolver, direta e indiretamente, mais de 6 000 pessoas de diversas idades e perfis socioprofissionais, nos próximos 18 meses.

No contexto de mudanças climáticas que estamos a viver, entre outros desafios globais, é fundamental que os cidadãos tenham uma consciência crítica sobre os problemas de escassez e das formas de poupar água.

O projeto ECH₂O-ÁGUA visa a capacitação dos utilizadores na adoção de práticas de consumo responsável e uso mais eficiente da água, em ambiente escolar, residencial e profissional.

Acompanhe a evolução do projeto em <http://www.aprh.pt/ech2o/>.

Parceiros do projeto e Comunidades Experimentais

Até março de 2020, a APRH – em parceria com a EPAL, as Câmaras Mu-



Crianças aprendem o Ciclo da Água

nicipais de Lisboa e do Barreiro, as Juntas de Freguesia do Lumiar e dos Olivais, a ANQIP, a Lis-Water, o LNEC, o Centro Comunitário de Telheiras da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Universidade do Algarve e a Fundação Calouste Gulbenkian, e o apoio da AllAqua – irá mobilizar Comunidades Experimentais (Jardins de Infância de Telheiras e do Lumiar, Escola Básica do Lumiar-Alto da Faia, em Lisboa; Escola Secundária de Santo André e Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes,

no Barreiro). Estas comunidades irão testar, por exemplo, dispositivos de redução de caudal em torneiras e chuveiros. Será feita uma análise da evolução mensal dos valores consumidos.

Momento lúdico-pedagógico a 1 de março

A EPAL, a 1 de março, esteve na Fundação Calouste Gulbenkian e assistiu à sessão de lançamento do ECH₂O-ÁGUA.

Várias gerações estiveram presentes na sessão, destacando a presença de cerca de 25 crianças do Jardim de Infância do Lumiar.

A Direção de Comunicação e Educação Ambiental da EPAL organizou uma iniciativa lúdico-pedagógica, onde a Torre da Água foi jogada pelas crianças e por vários adultos, que muito aprenderam sobre o Ciclo Urbano da Água, a Pegada Hídrica e a problemática da poluição dos recursos hídricos.

Foi mais uma ação no âmbito da Educação e Sensibilização Ambiental. **CEA**

Ações de Educação e Sensibilização Ambiental a bom ritmo

EPAL e AdVT têm levado a cabo uma série de ações em Jardins de Infância e Escolas. Muito em especial para as Escolas que não podem vir às Empresas (estamos a falar na realização de visitas a infraestruturas operacionais) as Empresas têm ido às Escolas.

Ação em Alhandra

A Escola Básica 1 nº2 de Alhandra recebeu uma ação de Educação Ambiental.

Fernando Mateus, da Direção de Gestão de Ativos da EPAL, falou para os alunos de uma turma sobre o Ciclo da Água, apresentou a EPAL – dando a conhecer captações, sistema de tratamento, adutores, aquedutos e obras – e referiu a sua atividade enquanto Trabalhador da Empresa.

EPAL participa em iniciativa de educação ambiental na Lourinhã

“Água é vida”, foi o tema abordado na Escola Básica da Lourinhã, para duas turmas de alunos do 3º ano. O Ciclo da Água, a Água no planeta Terra e a necessidade de um uso eficiente deste escasso bem, foram tema de conversa para os 50 alunos que participaram na ação de educação e sensibilização ambiental. A EPAL esteve representada por Celeste Anselmo, de CEA - Direção de Comunicação e Educação Ambiental.

Água foi o tema de um serão em Escola de Tomar

A convite do Agrupamento de Escolas dos Templários de Tomar, a EPAL esteve no debate “Nossa Água, Nossa Vida”, onde participaram alunos de uma turma de Educação e

Formação de Adultos - Nível Secundário/Ensino Noturno.

Num ambiente descontraído falou-se sobre Água – bem essencial e escasso – o seu uso eficiente e a problemática da poluição dos recursos hídricos.

Celeste Santos Anselmo, de CEA, representou a Empresa, falando sobre diversas ações desenvolvidas na área de sensibilização ambiental, tendo também apresentado os projetos AquaExperience e Corrente pela Água, a campanha “Água com um pingo de consciência” e o Portal da Água.

Armindo Silveira, ambientalista e vereador da Câmara Municipal de Abrantes, foi outro dos convidados para o debate, tendo falado sobre a problemática da poluição dos cursos de água.

O debate foi moderado pelo professor Filipe Vintém, docente dos Cursos de Educação e Formação de Adultos e adjunto do diretor da Escola Jácome Rattón, onde se realizou o debate.

EPAL/AdVT promove ações de educação e sensibilização ambiental

Cerca de 70 crianças do 1º ciclo da Escola Básica da Boa Esperança, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, de Castelo Branco, assistiram a uma ação de educação ambiental que abordou a importância da água, os processos a que é sujeita antes de chegar às nossas torneiras e dicas de poupança.

Tendo como mote a comemoração do Dia Mundial da Água, os alunos da Escola Básica 1 e Jardim de Infância dos Assentos, do Agrupamento de Escolas Ribeiro do Baco, em Portalegre, receberam a EPAL/AdVT que, através de ações de sensibilização e educação ambiental mostrou às crianças a importância do recurso “água” e o papel da Empresa no tratamento da água para fins de consumo humano e águas residuais. As ações realizaram-se durante 2 dias, envolveram cerca de 250 crianças e foram asseguradas por Susana Fé, de CEA **CEA**



Obsessão pela redução do défice compromete o futuro dos Trabalhadores e do País

1. O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou informação estatística sobre o défice e a dívida das Administrações Públicas em 2018. Os dados apontam para um défice orçamental de 0,5% do PIB, um valor inferior ao previsto pelo Governo (1%) na Proposta de Orçamento do Estado para 2018.

2. Tornar o défice o primeiro objetivo é perigoso, porque rouba as dificuldades com que a grande maioria dos Trabalhadores e os portugueses em geral vivem. O que se tem de privilegiar é o crescimento, o emprego estável com direitos, o investimento público e os serviços públicos.

3. O crescimento económico sustentado, criador de empregos com direitos, deveria ser a primeira prioridade. A verdade é que o crescimento tem sido muito limitado. Em 2018, o crescimento baixou para 2,1% e há sinais claros de abrandamento na atividade económica e as várias previsões apontam para valores inferiores a 2% nos próximos anos. Portugal tem necessidade vital de crescimentos bem superiores para dar resposta aos problemas económicos, sociais e ambien-

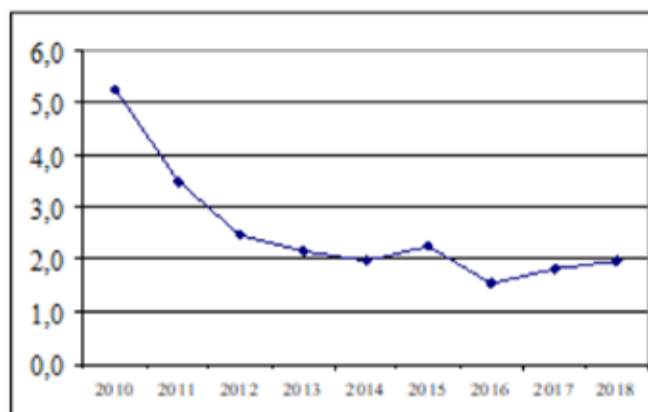
tais com que está confrontado.

4. A CT salienta que uma parte da melhoria das contas se deve à dramática escassez de investimento público. Apesar das promessas que se têm renovado, o investimento público apenas representou 2% do PIB em 2018 e, admitindo-se que haverá um maior crescimento em 2019, ainda assim não se prevê que ultrapasse os 2,3%. Além de que existe um claro atraso na execução de projetos de investimento financiados por fundos comunitários (Portugal 2020).

A necessidade de investimento é urgente não apenas pelos investimentos imprescindíveis para o futuro do País, como nas infraestruturas, nos equipamentos e todos os outros ativos, é-o também porque o investimento total líquido, isto é, deduzido do consumo de capital fixo, tem sido, há vários anos, negativo, o que reduz a capacidade de crescimento da economia.

5. O Governo e a AdP têm também adiado os investimentos na EPAL e na AdVT e deduzimos que também em todas as outras empresas do Grupo, por isso o estado de manutenção está como está!

Investimento público (% PIB)



Fonte: INE

6. Para a CT a prestação de serviços públicos de qualidade, em particular no Setor da água e saneamento, é inseparável do emprego público e da valorização dos salários e das carreiras profissionais. Os salários da maioria dos Trabalhadores da EPAL e da AdVT não são atualizados desde 2010, apesar da assinatura do ACT

do Grupo ADP, continuam a existir largas dezenas de Trabalhadores a auferirem o salário mínimo de 613 euros, sendo incompreensível e injusto quando para o Estado está já definido um salário mínimo de 635,07 euros. As Organizações Sindicais outorgantes do AE da EPAL continuam ainda, e apesar de terem entregue as propos-

tas no final de 2018, à espera de contraproposta do CA da EPAL. A Lei do Orçamento de Estado permite que as Partes negociem aumentos salariais, cláusulas de expressão pecuniária e outros aspetos que considerem importantes.

7. A CT salienta ainda que uma política de obsessão pelo défice (que pode ser reforçada em 2019 com a perspetiva do “défice zero”) é contraproducente, pois sem crescimento económico sustentável a dívida pública, na medida em que é expressa relativamente ao PIB, tenderá a agravar-se. Há, pois, que promover uma política que ponha as pessoas à frente dos números do défice.

8. Na Assembleia Geral da EPAL de 5 de abril último, onde o CA foi elogiado pelos lucros de mais de 49 milhões de euros e mais uma vez sem impedimento legal, os acionistas decidiram não atribuir qualquer verba de distribuição de dividendos aos Trabalhadores contrariando os Estatutos da Empresa.

9. Os Trabalhadores não vêm aumentos salariais nem dividendos, o fundo de pensões perde valor. É um roubo em toda a linha. ■

AREPAL

EPAL entrega carrinha à Associação

O Conselho de Administração (CA) da EPAL entregou as chaves de uma carrinha adaptada para apoio aos utentes da AREPAL - Associação para o serviço de apoio social a reformados da EPAL.

Presentes estiveram o CA da EPAL, a diretora de Recursos Hum-

anos e membros da Direção da AREPAL.

Este é mais um dos apoios da Empresa à instituição que acolhe cerca de 40 utentes, sendo, na sua maioria, reformados da EPAL ou familiares de Trabalhadores. ■



Apoie a AREPAL com 0,5% do seu IRS

Lembramos os sócios e amigos da AREPAL que na declaração de IRS podem optar pela consignação fiscal de

0,5% do valor pago em sede de IRS a favor da AREPAL (NIF 501424717). Contamos consigo! ■

CASA DO PESSOAL

Programas a não perder

Para o período pós férias de verão, a Casa já tem programados dois fins de semana.

Assim, em setembro, propomos o programa “Desfolhada no Minho”. Nos dias 13, 14 e 15 de setembro estaremos no norte do País – Paredes, Penafiel, Felgueiras, Póvoa do Lanhoso, Travassos, Gerês e Amares. O programa inclui visitas a Museus, Oficina de Filigrana, Santuários, Castelo e passeio de barco na albufeira da Barragem da Caniçada. No primeiro dia, o lanche ajantarado será animado com cantadores ao desafio, naquela que é designada a Grande Noite da Desfolhada.

Em novembro, não pode perder o programa “Cogumelos, Castanhas e Vinho”. Vão ser 3 dias (8, 9 e 10) na região de Trás-os-Montes. Este é mesmo um programa imperdível que inclui um minicurso sobre a temática cogumelos (com direito a Certificado de Participação), um jantar micológico, atividades de apanha de cogumelos e castanhas, visita ao Museu da Oliveira e do Azeite e ao Parque Natural do Alvão e um jantar vínico.

As inscrições podem ser feitas através de um dos diretores da Casa do Pessoal.



Na Intranet da EPAL ou na página de Facebook da casa encontrarão os

programas completos destes dois fins de semana prolongados. ■

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Dr. Ferreira Peixoto

2ª	3ª	SEDE	13h30
4ª		SEDE	14h00



TESOURARIA

SEDE

5ª			9h30 - 12h30
----	--	--	--------------

PARQUE DAS NAÇÕES

3ª			9h00 - 12h15 e 13h45 - 16h00
----	--	--	------------------------------

V. F. XIRA

2ª a 6ª			08h00 às 12h00
---------	--	--	----------------

V. PEDRA

2ª a 6ª			08h30 às 12h00
---------	--	--	----------------

ASSEICEIRA

2ª a 6ª			9h00 - 12h00 e 14h00 - 15h00
---------	--	--	------------------------------



REFEITÓRIO

SEDE

2ª a 6ª			12h00 - 14h00
---------	--	--	---------------

PARQUE DAS NAÇÕES

2ª a 6ª			12h00 - 14h00
---------	--	--	---------------

V. F. XIRA/V. PEDRA/ ASSEICEIRA

2ª a 6ª			12h00 - 14h00
---------	--	--	---------------



BAR

SEDE

2ª a 6ª			08h30 - 11h00 12h00 - 17h00
---------	--	--	--------------------------------

PARQUE DAS NAÇÕES

2ª a 6ª			07h30 - 11h00 12h00 - 16h30
---------	--	--	--------------------------------

V. F. XIRA/V. PEDRA/ ASSEICEIRA

2ª a 6ª			07h30 - 10h30 12h00 - 14h00 15h30 - 16h30
---------	--	--	---



MUSEU DA ÁGUA

3ª a Sábado			10h00 às 17h30
-------------	--	--	----------------

MARCAÇÃO			21 810 02 15 ou Ext. 5215 ou por email: mda.epal@adp.pt
----------	--	--	--



MOVIMENTO de PESSOAL

FALECIMENTOS

Os reformados, **José Vítor Campos Marques**, a 17 de janeiro, **Alfredo Veuga de Abreu Freire**, a 31 de janeiro, **Idalina Ramos Carvalho Tavares**, a 12 de fevereiro e, **Salvador José Pereira Franco**, a 18 de janeiro, com 63 anos de idade e 31 anos de antiguidade, o Técnico Operacional de Adução, estava colocado na Direção de Manutenção/VFX – Eletricidade e Instrumentação.

REFORMAS

Os pré-reformados **António Costa Martinho**, a 12 de dezembro, **António Martins Santos**, a 1 de janeiro e, **António José Pedro Sousa**, a 1 de março.

RESCISÕES

A 1 de fevereiro, **Hélder Manuel Antunes Ferreira**. Com 32 anos de antiguidade, o Técnico Especialista de Equipamento e Instalações estava colocado na Direção de Manutenção. A 4 de fevereiro, **Ana Rita Ribeiro de Castro**. Licenciada A, estava colocada na Direção de Laboratórios e Controlo da Qualidade da Água.

Por mútuo acordo, a 1 de fevereiro: **João Paulo Borges Coury Cavaleiro de Ferreira**. Com menos de 1 ano de antiguidade, o Licenciado A estava colocado na Direção de Gestão de Ativos; **Nelson Fernando Silva Florentino**, com 43 anos de antiguidade, o Especialista A estava colocado na Direção de Comunicação e Educação Ambiental; **António João Rebocho Silva**, com 39 anos de antiguidade, o Técnico Operacional de Vigilância da Rede estava colocado na Direção de Manutenção; **Faustino Manuel Carrapiço Marques**,

com 46 anos de antiguidade, o Técnico Operativo Administrativo estava colocado na Direção Comercial.

CEDÊNCIAS

A 1 de fevereiro, **Jaime Manuel Gomes Magueijo**, o Técnico Superior A estava colocado na Direção de Operações de Abastecimento de Água e foi cedido à AdP Internacional.

ADMISSÕES

A 1 de março, **Sónia Alexandra Neves Miguel**, Técnica Operativa de Atendimento a Clientes, colocada na Direção Comercial. **Ana Mafalda Oliveira dos Anjos da Silva**, Técnica Operativa de Atendimento a Clientes, colocada na Direção Comercial. A 18 de março, **Fábio Daniel Ferreira Vicente**, Técnico Operacional de Exploração na Direção e Operações de Abastecimento de Água. A 23 de março, **Osvaldino Varela Teixeira**, Técnico Operativo de Assistência a Clientes na Direção Comercial e **Marco Filipe Alves dos Santos**, Técnico Operativo de Assistência a Redes na Direção de Manutenção.

INFORMAÇÃO INTERNA

INSTRUÇÕES DE TRABALHO

I.018.02 - Descreve a metodologia para ensaiar o Grupo da Rede de Incêndio da ETA de Vale da Pedra, mantendo a Instalação em exploração.

I.043.01 - Define as ações a realizar para verificação, calibração e manutenção dos analisadores de pH existentes no sistema de abastecimento de água da EPAL.

I.044.01 - Define as ações a realizar para verificação, calibração e manutenção dos analisadores de Dureza existentes na ETA de Asseiceira.

PROCEDIMENTOS

P.121.01 - Estabelece os procedimentos de adição de ozono no processo de tratamento nas ETA das Águas do Vale do Tejo.

P.122.01 - Estabelece os procedimentos de adição de Dióxido de Carbono e de Leite de Cal nas ETA das Águas do Vale do Tejo.

P.123.01 - Estabelece os procedimentos de adição de Dióxido de Carbono, de modo a permitir o Condicionamento de pH, nas ETA das Águas do Vale do Tejo.

P.124.01 - Estabelece os procedimentos de adição de Cal sob a forma de Leite de Cal ou Água de Cal, de modo a permitir o ajuste de pH nas ETA das Águas do Vale do Tejo.

P.125.01 - Estabelece os procedimentos de adição de produto coagulante, de modo a provocar a agregação ou coagulação das partículas em suspensão na água, para posterior remoção nas ETA das Águas do Vale do Tejo.

P.126.01 - Estabelece os procedimentos de adição de Carvão Ativado em Pó (CAP), de modo a provocar a Adsorção dos compostos responsáveis pela cor, cheiro e sabor nas ETA das Águas do Vale do Tejo.

P.127.01 - Estabelece os procedimentos de adição de produto floculante no processo de tratamento nas ETA das Águas do Vale do Tejo.

P.128.01 - Estabelece os procedimentos de adição de Cloro nos Sistemas de Abastecimento das Águas do Vale do Tejo.

P.129.01 - Estabelece os procedimentos de adição de Hipoclorito de Sódio nos Sistemas de Abastecimento das Águas do Vale do Tejo.

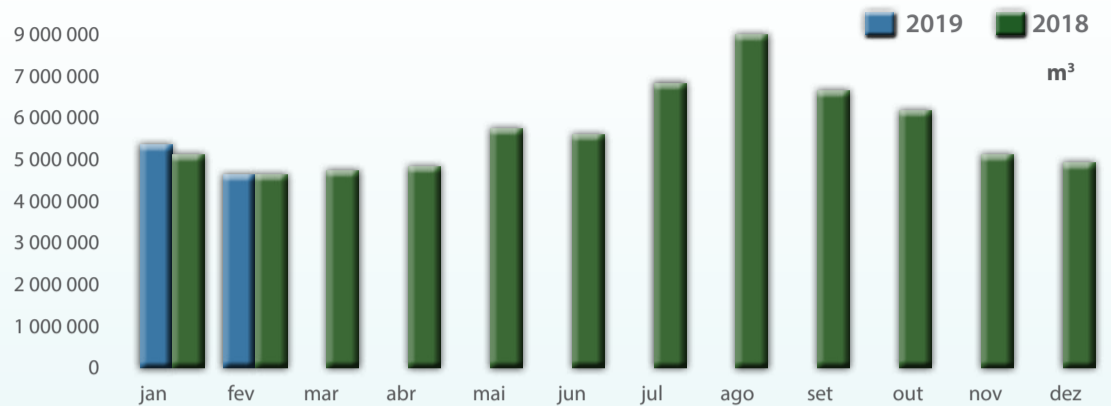
P.130.01 - Estabelece a metodologia para gestão de avarias detetadas nos Sistemas de Abastecimento das Águas do Vale do Tejo.

P.118.01 - Estabelece a metodologia para a gestão da segurança nas visitas e eventos nos espaços museológicos da EPAL sob a Direção do Museu da Água.

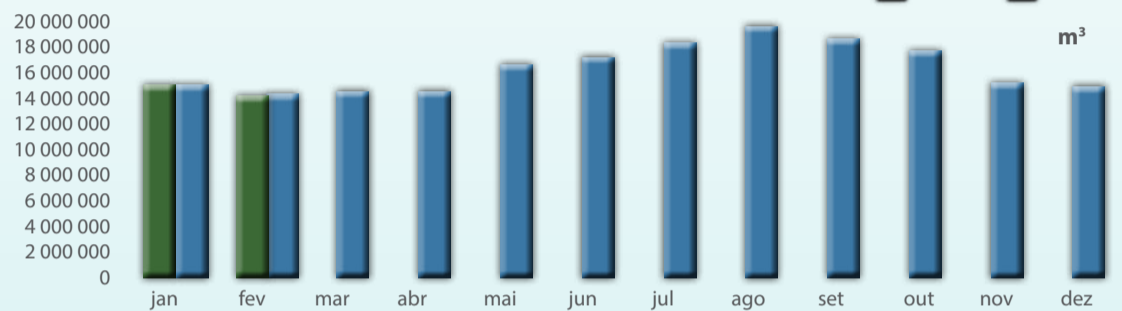
P.017.14 - Estabelece a metodologia para identificar, avaliar e comunicar os aspetos ambientais materiais e impactes significativos decorrentes das atividades, produtos e serviços da EPAL.

P.131.02 - Estabelece o processo do tratamento de lamas da ETA de Vale da Pedra.

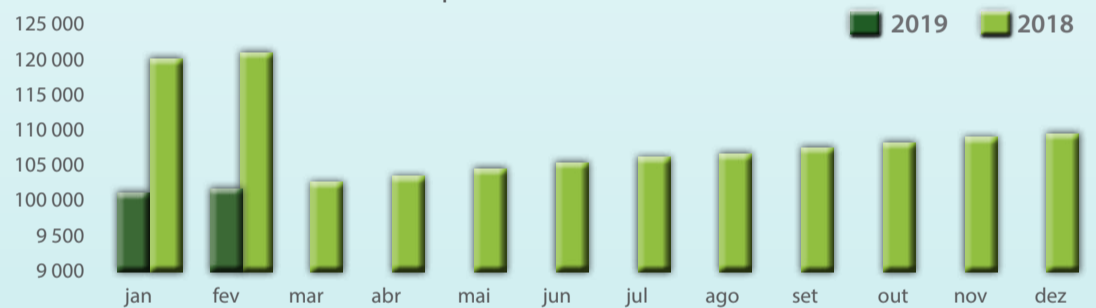
Abastecimento: Caudal faturado AdVT | PCG



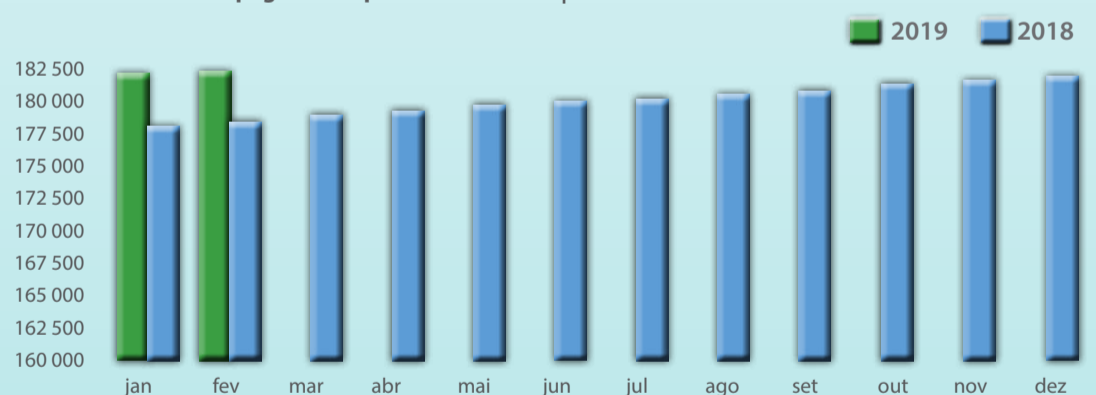
Água Vendida EPAL | PCG



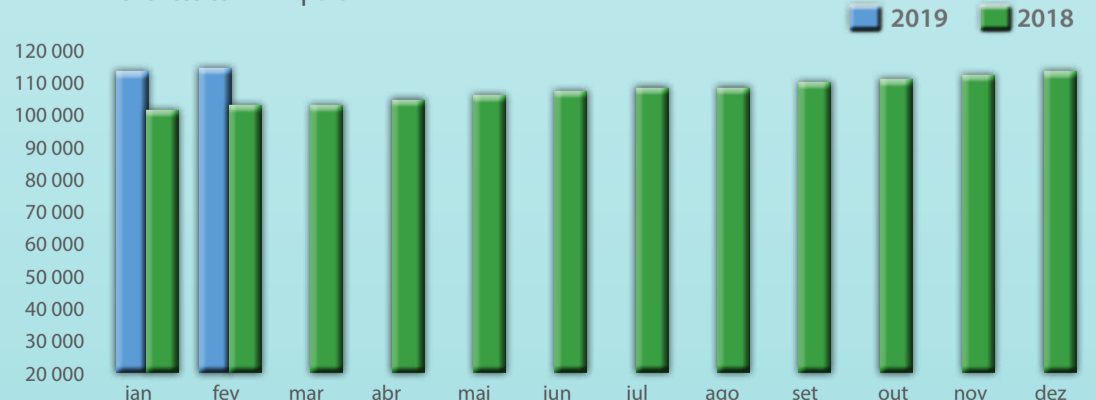
Clientes com fatura mensal EPAL | PCG



Nº Clientes com pagamento por Débito Direto | DCM



Nº Clientes com EEF | DCM



... até breve

Maria Granel É portuguesa a primeira mulher europeia a criar uma mercearia de venda a granel, no século XXI, e já venceu o prémio Terre de Femmes 2019. Maria Granel é o espaço de Eunice Maia, onde só entram produtos biológicos e onde os plásticos são proibidos.



Elefantes africanos sem presas Os elefantes africanos, vítimas de caçadores que querem as suas presas, estão a ser transformados pela natureza. Muitas das crias que estão a nascer, devido a uma mutação genética, não desenvolvem presas. O caso verifica-se maioritariamente em fêmeas, já que os machos recorrem mais às mesmas para acasalamento e outras atividades.



Contas da EPAL fechadas com 49,1 milhões de euros de lucro

Sólida estrutura financeira e redução de endividamento

O Relatório e Contas da EPAL, referente ao ano de 2018, foi aprovado, em Assembleia Geral, com um resultado líquido positivo de 49,1 milhões de euros.

O Volume de Negócios foi de 158,2 milhões de euros tendo decrescido 0,6% face ao ano anterior, tendo o EBITDA atingido 95,4 milhões de euros.

A EPAL continua a apresentar uma sólida posição e estrutura financeira, com uma autonomia de 72,8% e um fundo de maneio positivo de 76,8 milhões de euros.

Em 2018 a Empresa voltou a reduzir o endividamento bruto em 15,8 milhões de euros face ao ano anterior.

A EPAL realizou em 2018 um investimento de 12,4 milhões de euros, integralmente financiado pelo cash-flow gerado pela sua própria atividade, destacando-se a reabilitação da Estação de Tratamento de Água de Vale da Pedra e a reabilitação das condutas da rede de distribuição.

Importante salientar o papel que a EPAL tem desempenhado no que diz respeito à sensibilização para a sustentabilidade da água da torneira que se prende, não apenas no sentido de a apresentar como a opção mais ecológica e amiga do ambiente, mas também no respeito pela sua utilização. Têm sido lançadas inúmeras campanhas que promovem o uso responsável da água, acompanhadas com dicas e sugestões que apelam à sua poupança, situação que, como foi referido, influenciou a diminuição dos consumos e, dá à EPAL, a certeza de dever cumprido, reforçando a sua missão e obrigação na defesa do ambiente e respeito pelas gerações atuais e vindouras.

O volume de água não faturada na rede de distribuição de Lisboa mantém-se num nível de excelência. No que diz respeito à inovação, a EPAL voltou a lançar serviços inovadores a nível mundial, destacando-se, para o combate às perdas aparentes, o Billmeter®, lançado no Japão e, para apoio à gestão de redes, o Waterbeep® local, lançado em Espanha.

No exercício de 2018, a EPAL esteve fortemente envolvida na “Operação Tejo”, na qual assumiu um papel essencial e determinante para o sucesso da despoluição, operação cujo sucesso foi amplamente reconhecido nacional e internacionalmente.

A EPAL continua no caminho de uma, cada vez melhor, eficiência energética, tendo concluído o Parque de Lamas de Asseiceira e continuando a apostar no já conhecido projeto 0% Energia na ETA da Asseiceira, que fará dela a primeira Estação de Tratamento de Água autossustentável.

Relativamente a prémios e distinções externas, foram atribuídos pela ERSAR, em parceria com o Jornal “Água e Ambiente”, um Prémio de “Excelência de Qualidade do Serviço de Abastecimento Público” e os Selos de “Qualidade do Serviço de Abastecimento Público de Água” em alta e em baixa, os quais visam distinguir e divulgar as boas práticas na prestação dos serviços de abastecimento público de águas e saneamento de águas residuais urbanas. É ainda de destacar a medalha de “Membro Honorário da APDA” como reconhecimento do contributo essencial, da EPAL, na vida e continuidade dessa entidade.

“AL”



AdVT apresentou excelente resultado financeiro

Águas do Vale do Tejo fecha contas de 2018 com resultado líquido positivo de 5.9 milhões de euros, tendo ainda conseguido aumentar o EBITA em 31%, ao mesmo tempo que aumentou o investimento em 90% e reduziu o endividamento em 20,4 milhões de euros, marcando o segundo ano de atividade com gestão delegada na EPAL.

A Águas do Vale do Tejo, S.A. (AdVT) aprovou no dia 3 de abril, em Assembleia Geral, o Relatório e Contas do Exercício de 2018, tendo atingido um resultado líquido positivo de 5,9 milhões de euros. Este exercício constituiu o segundo ano de atividade da sociedade redenominada, em resultado da cisão verificada em 2017, como consequência da publicação do Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março.

Regista-se, pela primeira vez, um excelente resultado económico e financeiro, que permitiu obter resultados positivos decorrentes da operação. Destaca-se ainda um EBITDA de cerca de 35 milhões de euros, o que representa um crescimento de cerca de 31% face ao ano transato. Foi também possível reduzir o endividamento global em 20,4 milhões de euros.

O Investimento realizado em 2018 ascendeu a 9,2 milhões de euros (aumentou 90% face ao ano transato), sendo 3,4 milhões de euros na atividade de abastecimento, 4,9 milhões de euros na atividade de saneamento e 0,9 milhões de euros respeitam à estrutura.

Manteve-se um esforço significativo ao nível da manutenção e conservação das infraestruturas e dos equipamentos, otimizando a sua exploração, de forma a garantir o serviço contínuo aos utilizadores do sistema.

Regista-se igualmente em 2018 a entrada em vigor do Acordo Coletivo de Trabalho, o que resultou na melhoria das condições para os Trabalhadores e Trabalhadoras.

O sistema de abastecimento compreende 354 captações, 47 estações de

tratamento, 677 reservatórios e 192 estações elevatórias, e serve, aproximadamente, 1,1 milhões de habitantes de 69 municípios.

O sistema de saneamento, constituído por 398 estações de tratamento de águas residuais e 294 estações elevatórias, abrange, cerca de, 0,6 milhões de habitantes de 55 municípios.

Importante referir que em ambos os resultados, EPAL e AdVT, foi essencial o contributo de todos os Trabalhadores. “AL”



EPAL na ajuda a Moçambique

Moçambique foi recentemente assolado pelo ciclone Idai que, na sua passagem e segundo dados das Nações Unidas, vitimou mais de 800 pessoas e afetou cerca de 3 milhões, juntando a devastação no Zimbabué e no Maláui.

A destruição que ficou, para além da perda de tantas vidas humanas, foi avassaladora e, é por isso, da maior importância que o mundo, sem exceção, se junte no auxílio a estes povos que tanto perderam e que precisam de ajuda para se reerguerem.

Uma das maiores preocupações tem que ver com o surto de cólera e, naturalmente, com a proliferação da doença que, entretanto, já fez várias vítimas.

O vírus da cólera propaga-se pela água ou comida contaminadas com fezes que contenham a bactéria causadora da doença.

Neste sentido, e para apoiar as autoridades moçambicanas, já partiu para Moçambique um grupo de peritos, com a missão de ajudar as autoridades moçambicanas a restabelecer o fornecimento de água potável às populações afetadas.

A Francisco Braga, Miguel Fernandes, Nuno Reis e Ricardo Guimarães, da EPAL, juntaram-se Joaquim Lizardo, Susana Garcia, Pedro Claudino, Mário Cardoso e Francisco Pereira, da

Águas do Vale do Tejo e Fátima Loureiro da Águas de Portugal.

A intervenção no terreno tem por objetivo o levantamento das condições em que se encontra o sistema de abastecimento de água da cidade da Beira, nomeadamente a Estação de Tratamento de Água (ETA), as estações elevatórias e a rede de abastecimento, de forma a identificar as intervenções prioritárias, de curto e médio prazo, para o restabelecimento do seu funcionamento.

Esta missão contempla também a instalação de uma unidade de tratamento de água (ETA compacta) nos arredores da cidade da Beira, que irá produzir água potável para 300 famílias que, neste momento, não têm aces-

so a água tratada, com riscos elevados de proliferação de doenças com origem hídrica. Além da disponibilização da ETA compacta e da assistência operacional para o arranque da sua operação, o Grupo Águas de Portugal irá dar formação aos técnicos das autoridades locais para garantir o funcionamento autónomo da instalação.

Mais equipas, entretanto, também seguirão rumo a Moçambique, pelo que acompanharemos de perto esta missão.

As empresas do Grupo Águas de Portugal apoiam também o movimento “Vamos Apoiar Moçambique” com os donativos para a “Mochila Esperança” que será enviada para Moçambique. “AL”

